

Para a quinta edição do programa de exposições em curso dedicado à natureza, a Abreu Advogados, em parceria com o Carpe Diem Arte e Pesquisa, apresenta uma série de obras do artista João Pedro Filipe.

João Pedro Filipe

João Pedro Filipe nasce em Coimbra, em 1997.
Vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Licenciado em Fotografia e Cultura Visual, pela Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação (IADE), encontrou na fotografia a base estrutural da sua expressão, tendo sido o vencedor do Prémio Abreu Advogados no Prémio Arte Jovem Fundação Millennium BCP 2021. Pelo seu interesse no pensar e desenvolver a imagem, ingressou o Mestrado em Estética e Estudos Artísticos, na Universidade Nova de Lisboa.

Da sua vontade de interpelar o mundo, surge a necessidade de dar corpo a questões e pensamentos cuja discussão é evitada ou esquecida. Sejam paradigmas sociais inquietantes ou questões pessoais inerentes à fragilidade humana, as lutas comuns combatidas individualmente provocam, no autor, um desconforto e uma necessidade de exposição e denúncia. Ainda que através de um olhar singelo, serve-se da fotografia como meio propício à materialização desses mesmos pensamentos.

Ciente da efemeridade do seu trabalho, a sua intenção não passa por apresentar soluções, mas levantar a discussão e galvanizar um pensamento, a fim de tocar alguém mais capaz, que possa - ainda que por um breve instante - aproximar-nos de um mundo melhor.

ATENTAI OS LÍRIOS

Atentai Os Lírios retoma-nos a uma parábola em que Jesus fala aos seus discípulos sobre a importância de nos centrarmos no essencial - Mt 6, 25-34. Desenrola-se no sentido de comparar situações da Natureza com o exercício Humano. Para os crentes, o que Jesus quer dizer é que não nos devemos preocupar com assuntos banais, porque se Deus alimenta as aves e veste as flores de tamanha beleza, fará algo ainda maior conosco, seus prediletos. É-nos lançado, então, o desafio de procurar o essencial.

Este projeto nasce em Moçambique, numa viagem de 10 dias em que se percorrem quase 2.000 quilómetros. País de nascença da minha mãe e de importância extrema para a minha família, muitos foram os locais de passagem obrigatória, pelo que o descanso foi pouco para conseguirmos completar a lista. Nessa correria incessante de tanto ver e documentar, poucas foram as vezes em que tomei consciência de onde estava, do que estava a ver e da verdadeira magnitude de toda aquela vivência. É, portanto, nesta linha que as fotografias do trabalho se desenvolvem e tocam a tese apresentada anteriormente. É a forma que encontrei de expor e explorar a necessidade de nos mantermos ocupados de forma constante e já não conseguirmos viver sem essa mesma ocupação. Deixa, assim, de haver espaço para o descanso e paragem da rotina diária.

Este projeto torna-se uma tentativa de pensar as reais necessidades da nossa vida. É a futilidade e banalidade que procuramos; ou algo que nos afasta completamente de todo o ruído e transcende e enche a alma?

João Pedro Filipe
www.joaopedrofilipe.com